

Impacto imediato das novas medidas tende a ser inexpressivo

Consumidor deve evitar financiamentos porque taxas continuarão elevadas

PAULO PINHEIRO

Ninguém deve entusiasmar-se e sair às compras, entrar no vermelho no saldo bancário ou contrair empréstimo por conta da redução das taxas de juros, em decorrência das medidas anunciadas pelo governo na semana passada. Segundo Miguel de Oliveira, vice-presidente da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), as taxas de juros no crédito direto ao consumidor, no empréstimo pessoal, no cartão de crédito e no cheque especial continuarão elevadas. "No cheque especial, os juros anuais deverão cair de 241,98% para 228,53%, um nível exorbitante se forem considerados os juros básicos de 19% ao ano."

Segundo estudos da Anefac, a taxa média cobrada no mercado cairá de 8,75% ao mês para 8,38%, uma redução de apenas 0,37 ponto porcentual. De acordo com Oliveira, a única medida que poderá ter algum impacto sobre as taxas cobradas pelas

instituições é a redução do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) de 6% para 1,5% ao ano no financiamento para pessoas físicas.

Mesmo assim, a queda será inexpressiva. Para demonstrar isso, Oliveira cita como exemplo a compra de uma geladeira em 12 meses, com preço à vista de R\$ 800,00, pelo crédito direto ao consumidor. Pela taxa média de 7,88%, em vigor até setembro, a prestação será de R\$ 105,50 e o custo final ficará em R\$ 1.266,00. Pela nova taxa média de 7,51%, que deverá vigorar a partir desta semana, a prestação será de R\$ 103,48 e o

custo total de R\$ 1.241,76. Uma redução de apenas R\$ 2,02 na mensalidade e de R\$ 24,24 no total do financiamento.

Leasing - No segmento de automóveis, a taxa de 2,5% ao mês no crédito direto ao consumidor tende a cair para algo em torno de 1,6%, segundo Antônio Lang

Jr., da Savena Veículos. Essa redução deixará as taxas do crédito direto mais próximas dos encargos do leasing. "Como no leasing o carro só passa para o nome do comprador no fim do contrato, o consumidor vai dar preferência ao crédito direto", diz Nicolau Kohn, diretor da Davox Veículos.

Kathia Tamanaha/AE



Oliveira: adie o crediário